



USO DE MEDICAMENTOS PSICOESTIMULANTES PARA O APERFEIÇOAMENTO COGNITIVO DE INDIVÍDUOS SAUDÁVEIS

FIGUEREDO, Kássia Caroline.¹; BAUERMANN, Liliane de Freitas.²

Palavras-Chave: Psicoestimulantes. Aperfeiçoamento cognitivo.

Introdução

A droga que deu início a psicofarmacologia foi inserida comercialmente na década de 50, denominada clorpromazina, lançada como anti-histamínico, posteriormente, a agência de vigilância dos EUA, Food and Drug Administration, autorizou sua comercialização como medicamento psiquiátrico. A iproniazida inicialmente empregada como antibiótico, quando foi informada sua ação sobre o humor, também passou a ser empregada como medicamento psiquiátrico, assim como tantos outros.

A Ritalina, um medicamento à base de metilfenidato, usado inicialmente para tratar narcolepsia, popularizou-se no tratamento de Transtorno da Hiperatividade e Déficit de Atenção em crianças.

Na década de 90 surgiu uma espécie de obsessão pública por estimulantes cognitivos que pudessem aumentar capacidades executivas, proporcionando um cérebro reforçado, prometendo assim, vantagens competitivas.

Os especialistas dão notícia também da mais nova droga com esse potencial, o modafinil. A indicação da bula, aprovada pelo Food and Drug Administration, é para o tratamento da narcolepsia. Mas já se observa um crescente uso para outras indicações. (TEIXEIRA, 2007)

Metodologia e/ou Material e Métodos

O termo “aperfeiçoamento cognitivo”, segundo Teixeira (2007) surgiu para designar a possibilidade de uma droga “aperfeiçoar” artificialmente uma capacidade já presente. Neste contexto, questões éticas acerca do uso de drogas psicoestimulantes em indivíduos saudáveis para aprimorar artificialmente a função cognitiva e as habilidades de estudo acendem o debate entre os pesquisadores, tornando o estudo do caso de imperativa relevância.

¹ Acadêmica do 5º semestre do curso de Farmácia da Universidade Federal de Santa Maria, UFSM – RS, integrante do projeto de extensão PREVENDROGA. Kassia.tquimica@yahoo.com.br

² Profª Dra. De Fisiologia e Farmacologia da Universidade Federal de Santa Maria, UFSM – RS, Coordenadora do projeto de extensão PREVENDROGA. lgfbauermann@gmail.com



Foi realizada uma revisão da literatura de material bibliográfico, a partir das fontes de Dados: Periódicos Capes, Scopus, Medline, nas línguas inglesa, espanhola e portuguesa, compreendidos entre os anos de 1995 até 2012, através das palavras chaves: psicoestimulantes (psychostimulants), aperfeiçoamento (mejora, perfecting) e cognitivo (cognitive) .

Resultados e Discussões

Farah (2004) declarou durante o Encontro sobre a ética do aperfeiçoamento cognitivo da Academia de Ciências de Nova Iorque, que o metilfenidato está sendo comumente usado, muitos dizem super usado, para ajudar a controlar crianças indisciplinadas em distritos escolares pobres.

Pesquisadores dos EUA mostraram que em certas escolas até um terço dos meninos usam a droga, apesar da maioria deles não terem o transtorno. Há evidências que muitos países estão optando por administrar a droga em estudantes bem comportados que possuem desempenho regular, para intensificar a atenção deles na sala de aula. (BUTCHER, 2003). Entre estudantes usuários de metilfenidato, a maior parte usou em períodos dos estudos acadêmicos de elevado estresse (DeSANTIS, 2008).

Estudos norte-americanos mostraram considerável prevalência do uso desses medicamentos estimulantes, principalmente entre jovens universitários. (McCABE, 2008) mostra a frequência de 6,9% entre estudantes de diversas faculdades norte-americanas.

Posada(1996), em estudo realizado pelo Ministério da Saúde da Colômbia, demonstrou que os estudantes de Medicina foram os maiores consumidores. Tais evidências mostram que o “aperfeiçoamento cognitivo” é o principal motivo que leva indivíduos saudáveis a consumirem o psicoestimulantes inadvertidamente.

No 2º Encontro dos Departamentos da Associação de Psiquiatria do Rio Grande do Sul, realizado em 2009, a Psiquiatra Viviane Mondrzak classificou o uso de psicoestimulantes para o aperfeiçoamento cognitivo como uma forma de “narcisismo moderno” trata-se do doping cognitivo. A disseminação do uso de psicoestimulantes em pessoas normais traz riscos importantes de “malignização”.

Conclusão

Apesar das limitações encontradas em âmbito de pesquisa nacional, este trabalho possui grande importância por ser um dos precursores do tema na literatura brasileira. Concorda-se que mais estudos são necessários para identificação de condições do uso de psicoestimulantes, comportamentos de risco e efeitos adversos após uso crônico da droga.



Além disso, está claro que o uso irracional de psicoestimulantes com a finalidade do aperfeiçoamento cognitivo é uma realidade em nosso país necessitando assim, ser explorado.

Referências

BUTCHER, J. Cognitive Enhancement raises ethical concerns. **The Lancet**, v. 362, p. 132-133, 12 July 2003.

DeSANTIS AD, Webb EM, Noar SM. Illicit use of prescription ADHD medications on a college campus: a multimethodological approach. **Journal of American Health College**, EUA, v. 57, n. 3, p. 315-324, nov-dez 2008.

FARAH, M. Neurocognitive Enhancement: What can we do and what should we do?. **Nature Reviews – Neuroscience**, v. 5, p. 421-425, may 2004.

FARAH, M. e WOLPE, P. Monitoring and manipulating the humans brain: new neuroscience technologies and their ethical implications. **Hastings Center Report**, EUA, v. 34, n. 3, p. 35-45, may-june 2004.

McCABE SE, Knight JR, Teter CJ, Wechsler H. Non-medical use of prescription stimulants among US college students: prevalence and correlates from a national survey. **Harvard School of Public Health**, EUA. n. 99, p. 96-106, April 2005.

MONDRZAK Viviane, Psicoestimulantes: necessidade ou narcisismo?. **Jornal da Associação de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre - RS , n. 66, p. 14-15, 1º Quadrimestre , 2009. Disponível em: <
<http://www.aprs.org.br/publicacoes/jornal/upload/EDICAO%20N%2066.pdf> >. Acesso em: 14 de agosto de 2012.

POSADA J. Uso y abuso del metilfenidato en Colombia. **Ministerio de Salud: Instituto de Ciencias de la Salud - CES**, Bogotá, v. 11, n. 3, p. 12-23, dez. 1996.

TEIXEIRA, Mônica. Notícia preliminar sobre uma tendência contemporânea: o “aperfeiçoamento cognitivo”, do ponto de vista da pesquisa em neurociências. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, São Paulo – SP, v. 10, n. 3, p. 495-503, setembro de 2007.